

POR UMA PEDAGOGIA CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO: A INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA OBRA DE OROZCO GÓMEZ, KAPLÚN E BARBERO.

José Amorim da Silva Filho¹

Ronaldo Nunes Linhares²

1. INTRODUÇÃO

Se ainda é possível formular alguma teoria de comunicação, esta terá que ter certamente a feição de uma comunicação que inclua as pessoas e não apenas as distraia de suas mazelas quotidianas e do forte processo de exclusão social a que estão submetidas. (PAIVA, 2001)

Estudar a influência da obra de Paulo Freire na educação é sempre uma grande oportunidade e, ao mesmo tempo, um grande desafio. O objetivo da elaboração deste artigo é fundamentado em uma preocupação muito pessoal. Sou leitor de Freire há muitos anos. Suas obras me aproximaram de uma pedagogia crítica e estimularam, ao longo do tempo, a minha prática pedagógica em sala de aula. Passei a compreender que a educação, seja ela voltada para jovens e adultos, ou mesmo crianças e adolescentes, precisa estar vinculada à realidade dos educandos. Freire defende uma educação que visa a libertação dos indivíduos, transformando-os em sujeitos ativos de seu próprio desenvolvimento. Neste artigo nos propusemos, desse modo, a estudar a influência de Paulo Freire na construção de uma pedagogia crítica da comunicação na América Latina.

Este artigo se insere numa perspectiva crítica, utilizando-se de uma abordagem histórica e pedagógica, por meio de uma revisão bibliográfica. Enquadra-se, portanto, à corrente de autores e teorias que centram a comunicação no receptor, no uso da comunicação dentro de uma perspectiva democrática e de transformação social.

Referência mundial em pedagogia voltada para a educação popular, o educador pernambucano produziu uma vasta bibliografia que influenciou e influencia o pensamento pedagógico em todo o mundo. Esta influência se estende também à comunicação. O objetivo principal é, portanto, compreender de que modo as obras do educador brasileiro influenciaram

¹ Especialista em Geografia e Bacharel em Jornalismo. Professor das redes públicas municipal e estadual em Barra do Choça (BA). Aluno do Mestrado em Educação (Unit). Integrante do Grupo de Estudos em Educação e Comunicação Social (GECES).

² Professor Titular Nível II do Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Tiradentes. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Criatividade, Inovação & Tecnologia na Educação Básica, do Simpósio Internacional de Educação e Comunicação e do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Sociedade CNPQ/UNIT.



o pensamento de estudiosos latino-americanos, em especial na área da comunicação. Também busca entender as contribuições de Freire para as diversas iniciativas educacionais que visavam superar o atraso educacional vivenciado em diversos países latino-americanos, a partir da relação educação-comunicação.

Nas últimas décadas do século XX a região atravessava um conturbado período de grandes tensões sociais e políticas. Golpes militares, perseguições políticas e um profundo quadro de desigualdades sociais e atrasos educacionais eram características comuns a boa parte da América Latina. Nesse contexto, a década de 1960 se destaca como um período profícuo para o surgimento e a aceitação da pedagogia de Paulo Freire, dada a sua visão dialógica e emancipatória da educação. Embora o autor tenha se referido explicitamente à comunicação apenas em seu livro “Extensão e Comunicação”, publicado no Chile em 1969, suas propostas foram bastante difundidas. Sua obra impactou profundamente os cenários educacionais progressistas em todo o mundo e, em particular, na América Latina, inclusive no campo da comunicação.

O pensamento de Freire estimulou, desse modo, a formulação de estudos sobre a relação entre a educação e a comunicação e a influência dos meios de comunicação sobre as audiências na América Latina. Estas pesquisas são fundamentais para entender como a mídia molda percepções, comportamentos e dinâmicas sociais. Em uma região fortemente marcada por desigualdades e lutas por justiça social, uma educação que desenvolva a análise crítica dos conteúdos midiáticos e suas consequências, torna-se essencial.

Paulo Freire, por meio da pedagogia crítica, influenciou profundamente esses estudos, oferecendo uma base teórica sólida para a análise crítica da comunicação. A pedagogia crítica, na visão do educador pernambucano, é uma abordagem educacional que dá ênfase à conscientização e à transformação social através do diálogo e da reflexão crítica. Freire defendia que a educação deveria ser um processo de libertação, onde os educandos são incentivados a questionar e a desafiar as estruturas de poder e opressão que moldam suas vidas e que controlam as sociedades em que vivem. Nessa educação libertadora, o diálogo e a conscientização são, desse modo, elementos centrais.

Estas ideias, de certo modo revolucionárias e de forte teor marxista, inspiraram educadores e comunicadores a ver a mídia não apenas como um veículo de informação, mas como um espaço de diálogo e transformação social. Ao aplicar os princípios freirianos, estudiosos latino-americanos como Mario Kaplún, Guillermo Orozco Gomez e Jesus Martin Barbero, dentre outros, desenvolveram abordagens que enfatizam a participação ativa e crítica



das audiências. Com isso, buscaram promover uma compreensão mais profunda do papel da comunicação na sociedade.

A ampla influência da obra de Paulo Freire na América Latina vai muito além desses autores. No entanto, a opção metodológica pela escolha desses estudiosos foi baseada na relação que estabeleceram entre a pedagogia de Paulo Freire e os estudos de comunicação desenvolvidos naquele período.

2. Paulo Freire e a Pedagogia Crítica

Para Paulo Freire a educação deveria alcançar a todos. No entanto, segundo ele, isso, por si só, não basta. Ao longo de sua obra, o autor reforça um dos pilares do seu pensamento: é fundamental que o aluno aprenda a ler e a escrever seu próprio mundo. Isso significa que ele deve ser capaz de reconhecer criticamente as razões de sua opressão e que, ao buscar seu próprio conhecimento, consiga dar sentido à sua vida. Esse grau de “desnudamento da realidade” é tão mais importante quanto apenas aprender a ler, escrever e realizar cálculos matemáticos, características típicas do MOBRAL³.

Paulo Freire compreendia a educação, portanto, não apenas como uma simples transmissão de conhecimentos, mas uma prática contínua de exercício da liberdade. O desenvolvimento cotidiano dessa prática permitiria aos indivíduos entenderem sua realidade e atuarem sobre ela de maneira consciente e crítica. Ele propôs uma pedagogia que fosse participativa e dialógica, onde o educador e o educando aprendessem mutuamente em um processo colaborativo de construção do conhecimento. A educação teria, portanto, um objetivo fundamental: “através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (FREIRE, 1983, p. 24).

Além disso, a pedagogia crítica de Freire destaca a importância de contextualizar a educação nas experiências e nas realidades dos educandos. Ele argumentava que o aprendizado deve ser relevante e significativo para os alunos, refletindo suas vivências e desafios. Freire criticava os métodos tradicionais de ensino que tratam os alunos como receptores passivos de informações, uma prática que ele denominava “educação bancária”:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1987, p. 33)

³ MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) foi uma proposta nacional de alfabetização desenvolvida durante o período do Regime Militar.



Em contraponto a esta proposta tradicional, Freire defende uma educação problematizadora, que envolva os alunos em um processo contínuo de reflexão e ação (práxis⁴). Essa abordagem visa, não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a transformação social, permitindo aos indivíduos tornarem-se agentes de mudança em suas comunidades. Neste sentido, o autor afirma que:

(...) a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. (FREIRE, 1987, p. 39)

Em linhas gerais Freire reitera, portanto, com esta abordagem uma proposta pedagógica emancipadora, que busca a transformação da sociedade, por meio da conscientização dos indivíduos e a defesa incondicional da democracia. Em síntese: uma obra dedicada às mudanças sociais por meio da educação.

Conforme a proposta apresentada por Franco (2017), toda a obra de Paulo Freire pode ser enquadrada dentro da perspectiva da Pedagogia Crítica, estruturada em torno de princípios centrais. Primeiro, o objetivo básico da educação é formar sujeitos conscientes de seu lugar no mundo, capazes de dar nome e sentido ao mundo, nunca despersonalizados ou tratados como objetos. Em segundo, a educação é um ato de resistência à racionalização econômica, não devendo ser realizada com objetivos mercadológicos. Terceiro, a construção do conhecimento deve ocorrer na prática dialógica. Isso deve ser alcançado por meio da vivência crítica entre teoria e prática, e não como mera transmissão de informações desconectadas da realidade dos educandos e educadores.

Além disso, ainda segundo Franco (2017), a emancipação dos sujeitos deve organizar toda prática pedagógica, num processo contínuo de luta e compromisso social, fundamentando uma prática democrática e crítica. Esse processo deve evitar qualquer forma de doutrinação ou domesticação dos sujeitos. Freire enfatizava que a educação é um caminho para a conscientização e a transformação social, permitindo aos indivíduos tornarem-se agentes de mudança em suas comunidades. Assim, sua obra se destaca por promover uma educação libertadora, baseada no diálogo, na reflexão crítica e no compromisso com a justiça social.

⁴ Na obra Pedagogia do Oprimido a práxis aparece significando a “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.



Seguindo esta mesma perspectiva, podemos chegar a uma compreensão ainda mais ampla do papel de Paulo Freire no contexto pedagógico mundial. O educador brasileiro foi, sem dúvida alguma, um humanista, um militante e, porque não dizer, um revolucionário. Sua história de vida pobre em Pernambuco, bem como sua experiência com a alfabetização de adultos em Angicos (RN) e outras ricas experiências de vida, lhe descortinaram uma dura realidade vivida pela gente pobre do sertão nordestino. Esta mesma realidade era vivenciada por muitos outros povos com os quais teve contato em suas andanças pelo mundo, em especial na América Latina e na África, durante o período do exílio⁵. Assim, para Freire, somente uma educação, verdadeiramente libertária, poderia contribuir para alterar a situação socioeconômica vigente, desde o período colonial.

Em "Educação como Prática da Liberdade"⁶, por exemplo, Freire aborda o processo de desenvolvimento econômico e a superação da cultura colonial em "sociedades em trânsito". Ele destaca o papel da educação, do ponto de vista dos oprimidos, na construção de uma sociedade democrática, ou "sociedade aberta". Para Freire, essa transformação não pode ser conduzida pelas elites, que são incapazes de oferecer uma política de reformas genuínas. Em vez disso, essa nova sociedade deve ser resultado da luta das massas populares, as únicas capazes de operar mudanças significativas. (GADOTTI, 1996)

Freire acredita que a educação pode se engajar nesse processo de conscientização e mobilização das massas. No livro citado anteriormente, ele desenvolve o conceito de "consciência transitiva crítica", que é uma consciência articulada com a práxis, desafiadora e transformadora. Para alcançar essa consciência, Freire defende a importância do diálogo crítico, da fala e da convivência. Segundo ele, esses elementos são essenciais para desenvolver uma educação que não apenas informa, mas também transforma e empodera os indivíduos, capacitando-os a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática (GADOTTI, 1996).

As ideias de Freire, por consequência, tiveram uma grande influência sobre as teorias da comunicação. Diversos autores, em especial latino-americanos, foram inspirados pelos movimentos de comunicação dialógica e participativa e de leitura crítica, nas décadas de 1960, 1970 e 1980. A mesma postura crítica adotada por Freire em relação à educação, a qual ele

⁵ Paulo Freire esteve exilado do Brasil entre 1964 e 1980. Durante esse período, ele foi preso pouco depois do golpe militar de 1964 e acusado de ser um agitador comunista e uma ameaça à segurança nacional. Ele passou 70 dias na prisão, onde sofreu tortura e humilhação. No exílio, Paulo Freire trabalhou no Chile, no México, nos Estados Unidos e na Suíça, além de atuar em projetos educacionais em outros países.

⁶ Freire (1967).



intituiu de “bancária”, também foi adotada por vários teóricos que buscaram estudar as teorias da comunicação e da recepção midiática. “Freire equipara educação com comunicação, uma vez que não apenas utiliza ambos os termos indistintamente, mas também os iguala em sua epistemologia” (LIMA, 2011, p. 33).

Segundo esta mesma premissa, Paulo Freire defende a comunicação como uma metodologia de ensino mais eficaz e humanizadora. Ele propõe um modelo de educação baseado no diálogo, onde educador e educando participem ativamente do processo de aprendizagem, ambos contribuindo e se beneficiando mutuamente. Desse modo:

Comunicação [é] a coparticipação dos sujeitos no ato de conhecer [...], [ela] implica numa reciprocidade que não pode ser rompida [...], comunicação é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. (FREIRE, 1983, passim).

Essa abordagem comunicativa visa não apenas a transferência de conhecimento, mas também a transformação social e a libertação dos indivíduos. Freire acredita, desta forma, que a educação deve ser um processo de construção conjunta, onde todos são vistos como criadores de conhecimento, capazes de refletir criticamente sobre sua realidade e agir para transformá-la.

3. A educação como instrumento de transformação social: a influência de Paulo Freire na obra de Orozco Gómez, Kaplùn e Barbero.

Embora seja um tema recorrente em seus escritos, a comunicação foi discutida conceitualmente por Freire apenas em sua obra “Extensão ou Comunicação?”⁷, produzida durante o período do exílio no Chile, em 1968. No livro, o autor faz uma crítica à prática da extensão rural tradicional, que ele vê como uma forma de imposição de conhecimento do técnico sobre o morador do campo, sem um verdadeiro diálogo ou troca de saberes. O extensionista (ou agente de desenvolvimento rural) é apresentado como alguém muitas vezes desvinculado da realidade camponesa, ou mesmo, possuidor de um sentimento de “superioridade” em relação ao homem do campo. Freire defende a comunicação como uma metodologia educativa mais eficaz, na qual educador e educando aprendem juntos em um processo de interação e colaboração (LIMA, 2011, p 80).

Para Freire, a verdadeira comunicação deve ser compreendida como a coparticipação de sujeitos no ato de conhecer, rechaçando a ideia de transmissão unilateral que impede alcançar o verdadeiro conhecimento. Um dos principais questionamentos do livro é o de que o

⁷ Freire (1973).



conhecimento deve ser “estendido” aos “ignorantes”. Ao contrário, Freire propõe uma relação “horizontal” onde todos são tanto “ensinantes” quanto “aprendentes” (relação educador-educando e educando-educador). Desse fato, derivaria a transformação social e a libertação dos indivíduos.

Esse pensamento freiriano teve um impacto significativo no campo da educação e da comunicação na América Latina, influenciando diversos autores que exploraram e expandiram suas ideias em suas próprias obras. Desse modo Mario Kaplún, Guillermo Orozco Gomez e Jesús Martin Barbero são alguns dos principais expoentes que relacionaram a pedagogia freiriana aos estudos da comunicação. Importante ressaltar que a obra de Paulo Freire ultrapassou fronteiras nos diversos cantos do mundo, impactando de forma direta a América Latina. Portanto, não se pretende restringir essa influência aos autores mencionados. O recorte se faz necessário a título de compreensão e de delineamento do tema.

Um dos muitos autores que tem por base a teoria do educador brasileiro Paulo Freire foi o uruguaio Mário Kaplún. Professor e comunicador é reconhecido por suas contribuições relevantes no campo da comunicação e da educação, sendo considerado o precursor da educomunicação⁸. A diferença mais visível entre as contribuições de Kaplún e as de Freire estão centradas no ponto de partida da análise de cada um deles. Freire (pedagogo) parte dos estudos da educação popular para a comunicação, enquanto Kaplún (comunicador) parte da análise da sua experiência na comunicação popular para a educação. Na mesma linha de Freire, Kaplún, em sua obra “*Pedagogía de la comunicación*”⁹, argumenta que a educação e a comunicação estão umbilicalmente ligadas e que a eficácia da educação depende em grande parte da qualidade da comunicação.

Já Guillermo Orozco Gómez, um renomado pesquisador mexicano no campo da comunicação e educação, também aplicou muitos dos princípios freirianos em seus estudos sobre a interação entre audiências e meios de comunicação. Paulo Freire influenciou a obra de Orozco Gómez ao proporcionar uma base teórica para a análise crítica da comunicação e a educação midiática. Em sua obra, “Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania”¹⁰ Orozco Gómez propõe uma abordagem que considera a complexa relação entre os meios de comunicação e os indivíduos, bem como a influência da educação na formação das audiências. Em suas próprias palavras, um resumo da influência de Freire: “Para mim, Paulo

⁸ Educomunicação é um campo interdisciplinar que integra educação e comunicação com o objetivo de promover processos educativos mais democráticos e participativos.

⁹ Kaplún (1997).

¹⁰ Orozco Gómez (2014).



Freire foi fundamental, posso dividir minha vida (produção intelectual) em antes de conhecer Paulo Freire e depois” (OROZCO GÓMEZ, 2008, p 21).

Outro autor, também influenciado pelas ideias de Paulo Freire, foi o espanhol (naturalizado colombiano) Jesús Martín-Barbero, especialmente em sua abordagem em relação às mediações culturais e comunicação. Ele afirma que a obra de Freire não se restringe aos países em desenvolvimento, mas uma produção de alcance mundial:

Freire colocou esse projeto no mundo: de Argel a Estocolmo, isto é, tanto no terceiro como no primeiro mundo, um grande número de pensadores e educadores se reconheceram intelectual e politicamente nesse projeto educativo. O que deixa claro que não se tratava de um projeto para as pessoas dos países subdesenvolvidos, mas, ao contrário, de uma das primeiras propostas culturais, não literária, capaz de interpelar, a partir da América Latina, intelectuais de todo o mundo. A isso chamo, sem qualquer chauvinismo, de primeira teoria latino-americana de comunicação, uma vez que não só tematizou práticas e processos comunicativos desses países, como também levou a América Latina a se comunicar consigo mesma e com o resto do mundo (MARTÍN-BARBERO, 2014, p 19).

Ao longo da sua produção acadêmica, Martín-Barbero incorporou várias ideias freirianas em suas análises e teorias sobre os processos comunicativos e culturais na América Latina. Em seu livro *“Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación”*¹¹, o autor desvela os mecanismos por meio dos quais os meios de comunicação colonizam o espaço educacional, favorecendo a alienação dos alunos e privando-os de uma formação crítica e autônoma. Barbero denuncia a pedagogia tradicional, caracterizada pela transmissão passiva de conteúdos e pela homogeneização cultural, como um modelo ultrapassado e ineficaz no contexto das sociedades midiáticas.

Na sequência, por meio de alguns conceitos-chave, veremos como Paulo Freire contribuiu para o pensamento desses autores latino-americanos, cujas obras abordam a relação entre educação e comunicação.

3.1 Conscientização para a libertação

A conscientização crítica, ou "conscientização", é um conceito fundamental na teoria pedagógica de Paulo Freire. Este termo refere-se ao processo por meio do qual os indivíduos se tornam conscientes das condições sociais, políticas e econômicas que influenciam suas vidas. Freire argumenta que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimentos e deve permitir aos alunos o questionamento e a compreensão crítica de suas realidades. Esse processo

¹¹ Martín-Barbero (1997).



de conscientização, ocorre durante o próprio processo pedagógico e, muitas vezes, representa o início da busca por uma postura de resistência. No entanto, ao longo da sua vida, a definição do conceito de conscientização sofreu algumas alterações, na obra de Freire, tendo em vista interpretações errôneas do seu pensamento, como ele mesmo questiona:

Num certo momento do uso, análise e interpretação dessa palavra achamos que ela tinha uma conotação muito idealista, como se a libertação se restringisse à consciência, em outras palavras, como se a consciência pudesse, por si só, mudar a história, sem luta. Mas não foi isso que propus nos meus livros. (...) Para mim, desde o início, a conscientização era concebida como um processo que se transformava em ação. (GADOTTI, 1996, p. 441)

Esse processo de conscientização é essencial para que os indivíduos possam agir de forma autônoma e transformar suas condições de vida, promovendo mudanças sociais significativas. Freire acredita que a conscientização crítica é o primeiro passo para a emancipação dos oprimidos.

Nesta mesma linha de pensamento Mário Kaplún, em sua obra *"Pedagogia de la comunicación"*¹², argumenta que a educação só consegue despertar a consciência crítica se a qualidade da comunicação for adequada. Segundo ele, estamos em busca de uma “outra” comunicação: participativa, problematizadora, personalizadora, desafiadora. Para o qual também precisa alcançar eficiência. É a representação da máxima: “um bom professor é, sobretudo, um bom comunicador”.

Do mesmo modo que Freire enfatizava a importância da conscientização crítica, Orozco Gómez incorporou essa ideia ao campo da educação midiática. Ele argumenta que os espectadores devem desenvolver uma compreensão crítica das mensagens midiáticas, questionando e analisando os conteúdos de forma ativa. Em seu livro “Educomunicação Recepção midiática, aprendizagens e cidadania”¹³, Gómez aprofunda esses conceitos, criticando a visão tradicional da audiência como um conjunto de receptores passivos das mensagens midiáticas. Propõe, em vez disso, o protagonismo do indivíduo na construção dos seus próprios significados a partir das mensagens. Segundo Gómez, essa perspectiva leva em consideração os diferentes contextos sociais, culturais e políticos que influenciam a recepção midiática.

A crença na importância da conscientização é também compartilhada por Paulo Freire e Jesús Martín-Barbero. O pensador colombiano aplica esse conceito ao estudo das mídias e da cultura, defendendo que as pessoas devem desenvolver uma consciência crítica sobre os meios

¹² Kaplún (1997).

¹³ Orozco Gómez (2014).



de comunicação e suas influências. Ele vê os processos midiáticos como espaços de disputa e negociação de significados, onde é crucial que as audiências sejam críticas e ativas. Em sua obra Martín-Barbero fornece ferramentas para analisar criticamente os discursos e práticas comunicacionais presentes na escola, bem como para construir projetos educativos inovadores que possibilitem aos alunos uma compreensão mais ampla sobre a influência dos meios de comunicação em sua vida e na possibilidade de construção de uma sociedade mais igualitária (MARTIN-BARBERO, 1997).

3.2 Contra uma educação bancária e opressora

Um dos principais conceitos trabalhados por Paulo Freire é o da “Educação Bancária”. Em “Pedagogia do Oprimido”¹⁴, considerada por muitos pesquisadores a obra prima de Paulo Freire, o educador critica a abordagem tradicional de educação. Segundo ele, esse processo é como uma via de mão única, onde o conhecimento é simplesmente transferido do educador para o educando. Esta seria uma verdadeira “educação bancária”, sem qualquer forma de diálogo ou troca significativa. Ele argumenta que essa prática não apenas subestima a capacidade dos educandos de contribuir com seus próprios conhecimentos e experiências, mas também eternizar uma relação de opressão e dominação, como podemos ver a seguir:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 1987, p. 33)

Nesta concepção “bancária” da educação, o processo educativo é visto, segundo Freire, como um ato de depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos, sem questionamento ou discussão. Nessa abordagem, não há espaço para a superação dessa visão. Ao contrário, refletindo a sociedade opressora e fazendo parte da “cultura do silêncio”, a educação bancária perpetua e estimula a contradição (FREIRE, 1987).

Influenciado por estas ideias, Kaplùn (1997) critica os modelos tradicionais de educação que são baseados na mera transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Ele a define como a “pedagogia dos conteúdos”. De origem europeia, entende que o saber pode ser compartimentado em unidades para ser entregue aos alunos. O mais importante é produzir parcelas de conhecimento que possam ser transferidas do emissor para o destino desejado. Este modelo, como vimos, ao qual Paulo Freire deu o nome de “educação bancária”, corresponde à

¹⁴ Freire (1987).



educação tradicional, baseada na transmissão de conhecimentos e valores de uma geração para outra, de professor para aluno, da elite “educada” para as massas ignorantes.

De acordo com a análise de Kaplún a base teórica deste método são o professor e o texto. Os programas de estudo são amplos e baseados nos conceitos que a fonte emissora (o professor) considera importantes e é dada muito pouca importância ao diálogo e à participação. Ele chama a atenção para o fato de os dados serem muito valorizados e o conceito muito pouco. Já a boa retenção do conteúdo é recompensada (ou seja, a memorização) e a reprodução infiel é punida. Outra característica deste método, de acordo com Kaplún, é não valorizar a elaboração pessoal do aluno, cuja ação é reprimida como um erro. Também é frisado pelo autor que só existe uma verdade: a do professor e a experiência de vida de educandos é desvalorizada.

Nesse mesmo raciocínio, embora Orozco Gómez não tenha se referido diretamente ao termo “educação bancária” em suas obras, podemos relacionar essa ideia ao campo da educomunicação, a qual ele chama de “audiência passiva”. Uma comunicação na qual o emissor que fala e o receptor recebe passivamente. Ele questiona, portanto, o controle social dos meios de comunicação. Isso se dá por meio de uma audiência passiva e massiva, que seria incapaz de exercer o seu direito ao contraditório, devido às condições de difusão unilateral dos grandes meios de comunicação do século XX. “Justamente essa perspectiva conceitual buscou ampliar o poder de impacto em sua audiência através da redução dos ‘ruídos’ durante a transmissão da mensagem e do condicionamento cada vez mais funcional para o emissor da mensagem mesma” (OROZCO GÓMEZ, 2014).

Nesta mesma direção Martín-Barbero (1997) aponta os mecanismos por meio dos quais os meios de comunicação influenciam o ambiente escolar, contribuindo para a alienação dos alunos e privando-os do desenvolvimento de uma consciência crítica. Assim como Freire, Martín-Barbero denuncia a pedagogia tradicional, caracterizada pela transmissão passiva de conteúdos e aliada contumaz da manutenção do status-quo:

(...) a escola salva apenas uma minoria e a contrapartida continua a ensinar que aquele que chega mais longe nos estudos tem direito a mais dinheiro, mais privilégios, uma posição social melhor, continua estigmatizando o rebelde tem muita imaginação, o criador, fabricando esse homem-série que nunca vai além dos modelos estabelecidos e cuja máxima aspiração é adaptar-se. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 25)

Inspirado nas propostas de Paulo Freire, e em contraposição a esse modelo de comunicação excludente, Martín-Barbero propõe uma pedagogia da comunicação, centrada na interação dialógica e na construção de saberes compartilhados. Nesse contexto, o papel do professor como importante mediador nesses processos, é fundamental. Essa pedagogia



reconhece a importância da cultura popular e das diferentes formas de expressão como elementos essenciais para a formação integral dos alunos.

3.3 Por uma educação dialógica e libertadora

Como temos abordado ao longo deste trabalho, Paulo Freire defende uma educação dialógica e libertadora dos indivíduos, permitindo-lhes tornarem-se sujeitos ativos de seu próprio processo histórico. Para Freire, a educação não deve ser um processo de mera transmissão de conhecimentos, onde o professor deposita informações nos alunos passivos, mas sim um diálogo permanente e aberto. Nesse caminho, ele enfatiza a dialogicidade como uma ferramenta essencial para a educação, promovendo uma troca de saberes em vez de uma transmissão unilateral de conhecimento.

Na visão de Freire, essa educação dialógica permite aos educandos questionarem, refletirem e contribuírem com suas próprias experiências e conhecimentos. Esta educação promove, com isso, um ambiente de aprendizado mútuo e crítico, suplantando a educação como via de mão única. Com isso, chegamos à compreensão de que

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1970, p. 39).

Através do diálogo, portanto, os educadores e educandos não apenas compartilham conhecimentos, mas também se respeitam e se reconhecem como co-criadores do conhecimento. A educação dialógica promove um ambiente de respeito e igualdade, crucial para a formação de uma sociedade democrática e justa. Freire acredita, desta forma, que esse método dialógico é essencial para que os educandos possam desenvolver uma consciência crítica, capaz de entender e transformar as realidades sociais, políticas e econômicas em que vivem.

Esta educação como “via de mão dupla” também está presente na proposta de Orozco Gómez (2014) para a comunicação. Segundo ele, o desafio maior da educomunicação atualmente é formar as audiências para assumirem-se como emissores e interlocutores reais, não somente simbólicas, dos meios e dos demais produtos intercambiáveis nas redes sociais. Formar para a emissão e produção criativas ao invés de, somente, formar para a recepção. Assim como Freire, portanto, defende que a escola seja um espaço para o diálogo. Em conformidade com esta abordagem, ressalta que



“(…) a escola se posicionou em relação aos meios de comunicação e o sistema comunicacional de forma a não facilitar vínculos e diálogos. Por exemplo, para a escola, os meios de comunicação são meramente entretenimento, informação, mas não é educação. Ou, quando os meios produzem um efeito educativo, eles são criticados e vistos como algo negativo, por isso deixam de interessar à escola. Desta maneira, a escola não desenvolveu, nem os acadêmicos o fizeram, um posicionamento educativo que permita promover algum tipo de aliança crítica com os meios de comunicação e que não seja unicamente instrumental (...)” (OROZCO GÓMEZ, 2024a).

Desse modo, assim como Freire, Orozco Gómez enfatiza o diálogo como uma ferramenta essencial para a comunicação efetiva e a educação, promovendo uma troca de saberes em vez de uma transmissão unilateral de conhecimento.

Ele argumenta que o verdadeiro aprendizado só ocorre quando há uma interação genuína entre educadores e educandos, onde ambos aprendem e ensinam. Essa abordagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também empodera os indivíduos, ajudando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao promover uma educação dialógica e libertadora, Freire busca romper com os modelos tradicionais de ensino que perpetuam a opressão, e criar um sistema educacional que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Similarmente a esta conceituação, Mario Káplun também destaca esta visão dialógica da educação. É o modelo pedagógico que Pablo Freire, sua principal inspiração, chama de educação “libertadora” ou “transformadora”. De acordo com esta corrente pedagógica ninguém se educa isoladamente, todos se educam mutuamente; a educação é sempre um processo participativo de elaboração do saber. Com base nesse modelo, a educação é sempre transformadora e é sempre uma construção social de saberes. Nela, os educadores e educandos transformam-se mutuamente (KÁPLUN, 1997).

Seguindo este mesmo caminho teórico, Matín-Barbero reconhece a importância do diálogo na obra de Paulo Freire, o que ele define com “textura dialógica da comunicação”, expressa a seguir:

A porta para a comunicação que nos abre Paulo Freire é basicamente para a sua estrutura dialógica. Pois há comunicação quando a linguagem dá forma a conflituosa experiência do conviver; quando se constitui em horizonte de reciprocidade de cada homem com os outros no mundo. É certo que, sempre que um homem fala, ele utiliza um código que partilha com outros, mas de onde fala, com quem e para quê? Essas questões nos colocam a necessidade de situar análises objetivas da linguagem nessa “potência segura” (...), engendradora do reconhecimento mútuo entre atores e sujeitos. (MARTÍN – BARBERO, 2014, p.29)



Freire enfatizava a importância do diálogo na educação. Assim, sob esse mesmo ponto de vista, Martín-Barbero aplica esse princípio ao campo da comunicação. Ele argumenta que a comunicação deve ser vista como um processo dialógico. Ele compreende que a verdadeira comunicação somente ocorre quando há uma troca legítima de ideias e significados entre os participantes. Desse modo, reflete a abordagem freiriana de uma educação baseada na interação e na participação ativa.

Inspirado em Freire, Martín-Barbero propõe uma análise crítica da comunicação de massa, buscando compreender como ela influencia a formação da identidade cultural dos indivíduos e grupos sociais. "Para mim, Paulo Freire foi meio filósofo, meio historiador e também um educador maravilhoso, que fez com que a educação de adultos estivesse na base da renovação política das maiorias"¹⁵ (PENSADORES.CO, 2014).

6. Considerações:

A obra de Paulo Freire tem sido uma fonte de inspiração para muitos pensadores em todo o mundo. Uma obra universal que merece ser revista e difundida de modo a alcançar a todos os educadores. Um colosso na sua atuação humanística e na clareza e profundidade do seu pensamento pedagógico. Os ideais de mudança social, embasados na educação libertadora e na luta de classes, ecoam até hoje em muitas mentes mundo a fora. Não se pode compreender como, no país que foi o berço deste grande educador referenciado em todo o mundo, setores da sociedade o ignorem e, pior, tentem escamotear e ressignificar de forma negativa o seu legado para a educação.

Em contraposição a esta situação vivenciada no Brasil, em período recente, estudiosos no mundo inteiro dão sequência à obra de Paulo Freire. Neste artigo, em particular, focamos a análise a três importantes autores latino-americanos que trabalham com a intrínseca relação entre educação e comunicação. A visão freiriana de uma educação libertadora, que empodera os indivíduos a desafiar e transformar estruturas opressivas, transformando o seu modo de vida, ecoou profundamente em diversos estudiosos latino-americanos. Pensadores como Mário Kaplún, Guillermo Orozco Gomez e Jesús Martín Barbero, à sua maneira, incorporaram, aspectos do pensamento de Paulo Freire em suas próprias teorias e práticas.

¹⁵ "Para mi Paulo Freire ha sido mitad filósofo, mitad historiador y mitad también educador maravilloso que logró que la educación de adultos [estuviera] en la base de la regeneración política de las mayorías"



Guillermo Orozco Gómez, como vimos, refletiu a influência de Paulo Freire ao se preocupar com a educação para os meios e o papel da escola e do professor frente às novas tecnologias da comunicação, principalmente com a televisão.

A principal influência de Paulo Freire na obra de Mário Kaplún, por exemplo, é a aplicação da metodologia e das ideias freirianas sobre educação para a comunicação. Kaplún criticou a “comunicação bancária”, um conceito que ele adaptou da “educação bancária” descrita por Freire. Além disso, assim como Freire, Kaplún defendia uma educação comprometida com os setores excluídos, sejam eles do campo ou da cidade, com foco nos objetivos dos próprios educandos.

Por outro lado, Jesús Martín-Barbero incorporou a visão de Freire de uma “educação para a consciência crítica” em sua teoria das mediações culturais. Ele denuncia a pedagogia tradicional, caracterizada pela transmissão passiva de conteúdos e pela homogeneização cultural, como um modelo ultrapassado e ineficaz no contexto das sociedades midiáticas. Uma nítida influência freiriana.

A importância da obra de Paulo Freire para a América Latina e para o mundo, mesmo após ter sido escrita há muitas décadas, reside na sua importância histórica na luta por uma educação que promova a conscientização, o diálogo, a práxis e a emancipação dos sujeitos. Continua a ser uma fonte importante de inspiração e de orientação para aqueles que buscam entender e transformar a educação e a comunicação na América Latina e no mundo como um todo.

Referências:

FRANCO, M. A. DO R. S. **Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire.** Reflexão e Ação, v. 25, n. 2, p. 152-170, 23 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Paulo Freire, uma biobibliografia.** Sao Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire/Unesco, 1996.

KAPLÚN, Mario. **Pedagogía de la comunicación.** En: Voces y Culturas, 11/12, 1997, pp. 69-88.





LIMA, V. A. de. **Comunicação e cultura, as ideias de Paulo Freire**. Prefácio de Ana Maria Freire. 2. ed. rev. Brasília: Editora da UnB, Fundação Perseu Abramo, 2011.

MARTIN – BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto: 2014.

MARTIN – BARBERO, Jesus. *Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación*. Rev. Nómadas, No 5, Santafé de Bogotá (Colômbia), Univ. Central, 1997 <http://comeduc.blogspot.com>.

OROZCO GÓMEZ, G. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania [livro eletrônico]**. São Paulo: Editora Paulinas, 2014.

OROZCO GÓMEZ, G. **Educação midiática ressalta o potencial de expressão dialógica das tecnologias**. Revista Matrices. Adilson Citelli e Roseli Fígaro. Matrices, vol. 3, número. 2, janeiro-julho, 2010, pp. 117-130. São Paulo: USP. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrices/article/download/38262/41062/45073>. Acesso em: 4 jul. 2024a.

OROZCO GÓMEZ, G. **Mídia, recepção e educação**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 16–23, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2005.26.3298. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3298>. Acesso em: 4 jul. 2024b.

PAIVA, Raquel. **A comunicação como projeto social**. In: Anais do IV ENDICOM. Montivideo: 2001. Disponível em: https://leccufrj.files.wordpress.com/2011/02/paiva_comunicacao-como-projeto-social.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

PENSADORES.CO. *Jesús Martín-Barbero sobre los pensadores que más lo han influenciado. Parte 2: Freire*. YouTube, 27 de set. de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vD7IKDA6TgQ>.

